

À direção dos Serviços da Região do Alentejo – Educação

Exma. Sra. Delegada regional

Dra. Maria João de Carvalho Charrua

A Câmara Municipal de Mora, à qual tenho a honra de Presidir, no uso das atribuições que lhe são conferidas no domínio da educação vem pelo presente expor a V.Exa. a situação infra:

1. O concelho de Mora, como é do v/conhecimento, dispõe de apenas um Agrupamento de Escolas (Agrupamento de Escolas de Mora).
2. Nos anos antecedentes, o ensino secundário no referido Agrupamento tem contado com a ministração dos cursos científico-humanísticos (via ensino) e cursos profissionais (via técnico-profissional).
3. Decorrido o período de matrícula dos alunos no Agrupamento de Escolas de Mora, tivemos conhecimento no decurso desta semana, por parte da Direção do referido Agrupamento que, por força das reduzidas matrículas dos alunos nos cursos científico-humanísticos, o concelho de Mora corre sérios riscos de ver “fechado” o 10.º do ensino secundário.
4. Toda esta situação, a efetivar-se, trará consequências nefastas aos jovens que fizeram a sua matrícula nos cursos científico-humanísticos e que se vêm, agora, “a braços” com uma mudança para outro Agrupamento de Escolas (nenhum a menos de 40 quilómetros de distância da sua área de residência) ou obrigados a optar pelo curso técnico-profissional que abrirá no nosso Agrupamento, aos pais, aos professores, até mesmo aos auxiliares e, de forma geral, a toda a população, que vê vedado o acesso ao ensino, à educação, no seu concelho de residência.
5. Temos conhecimento que até ao momento estão matriculados, para o 10.º ano, nos cursos científico-humanísticos cerca de sete jovens e que poderão existir, além destes, outros interessados, mas que, os pais, por se “ouvir entre os corredores” que existia a forte

possibilidade de não abrir o 10.º dos cursos científico-humanísticos procuram imediatamente outros opções, nomeadamente a matrícula dos seus filhos no curso técnico-profissional que será, à partida, lecionado no nosso Agrupamento.

6. Relativamente a ambos, não só aos sete jovens (e famílias) que mesmo assim se matricularam, mas também àqueles que procuraram imediatamente um “plano b”, temos recebido inúmeras “manifestações” de descontentamento, desespero e preocupação por parte dos seus pais, que nos relatam o seguinte:
 - a. É sua intenção que os seus filhos se mantenham a frequentar o Agrupamento de Escolas de Mora; mas querem, porque é a opção de ensino dos seus educandos, que os mesmos possam ter o direito de frequentar o curso científico-humanístico;
 - b. Os jovens não se sentem confortáveis e felizes por abandonar a sua “família escolar”, tendo os pais receio que uma eventual alteração de Agrupamento de Escolas e adaptação dos alunos ao mesmo, possa ser prejudicial para o seu aproveitamento, acrescendo ao facto dos seus educandos irem frequentar o 1.º ano de cursos científicos-humanísticos, cujo rigor, exigência e importância para o seu percurso profissional e acesso ao ensino superior é mais acrescido;
 - c. A eventual alteração de Agrupamento implica uma mudança estruturante na rotina do jovem e da sua família, tendo em conta que os alunos passarão a frequentar um estabelecimento de ensino a mais de 40 quilómetros da sua residência, com implicações no transporte e horários, os quais, em muitos casos, não são compatíveis com os horários escolares e as rotas não dão resposta às necessidades. Estes constrangimentos levarão não só a um cansaço acrescido dos alunos, prejudicial para o seu desempenho escolar, mas também prejudicial para os mesmo do ponto de vista social, tendo em conta que vêm o seu “tempo livre” reduzido;
 - d. A nível económico, por força da enorme distância entre a residência do educando e a localização do estabelecimento de ensino, os pais são obrigados a acarretar com mais despesas;
7. Ademais, a confirmar-se a situação ora reportada, os alunos que frequentam neste momento o 11.º e que têm disciplinas por fazer do 10.º vêm-se sem soluções.

8. Esta mudança não traz apenas consequências negativas para os alunos, mas também para os professores, nomeadamente para os professores do quadro, que acabaram por ser redistribuídos por outras turmas/anos e pelo curso técnico-profissional.
9. Importa ainda informar que, segundo é do nosso conhecimento, encontram-se matriculados para o ano letivo 2024/2025, no 9.º ano, um total de 27 alunos.
10. Dos 22 alunos que se encontravam em condições de se matricular no curso científico-humanístico, além dos sete alunos que o fizeram, dez pediram transferência para outros estabelecimentos de ensino e todos os restantes matricularam-se nos nossos cursos técnico-profissionais.
11. O elevado número de alunos que se matricularam nos cursos técnico-profissionais ou que optaram procurar outros estabelecimento de ensino deve-se, reforça-se, ao receio dos pais de não abrir o ensino secundário e do seus educandos virem a passar pelas situações atrás referidas caso tivessem de alterar de Agrupamento de Escolas, motivo pelo qual, estamos em crer que, abrindo os cursos científico-humanísticos existirão alunos que voltarão atrás na sua escolha e optem pela matrícula nos mesmos porque, de facto, é essa a sua real intenção de ensino e profissional de futuro.
12. Ao não se efetivar a abertura do 10.º do ensino secundário dos cursos científicos-humanísticos, estamos todos, enquanto sociedade, a contribuir para o desenvolvimento de jovens que não se encontram concretizados, estaremos a potenciar os desafios da interioridade e a acentuar assimetrias e a promover o êxodo dos jovens e familiares.

No que diz respeito à autarquia, a quem cabe defender e fazer valer os interesses da sua população, revela-se deveras preocupante o cenário que apresentamos para o futuro do nosso concelho, para o futuro do ensino no nosso concelho, para a qualidade de vida no nosso concelho, para o desenvolvimento do nosso concelho.

Enquanto Presidente da Câmara Municipal de Mora procurarei sempre garantir que as preocupações descritas no ponto supra não passarão de “preocupações”, sem concretização.

Tenho a certeza que a v/edilidade compreenderá as preocupações que ora lhe apresento e, nessa perspetiva, decidirá pela abertura do 10.º ano do ensino secundários dos cursos científicos-humanísticos.

Gostaria de, em nome de toda a população que represento e na qualidade de Presidente de Câmara Municipal, lhe expressar a total disponibilidade para prestar todo o apoio que se revelar necessário para a concretização da solução que lhe solicitamos.

Mostrando-me disponível para reunir com V.Exas. se assim entender necessário,

Na expectativa que pelos factos ponderosos que lhe apresento, nos apoiará numa decisão favorável, mas também justa para os alunos e população que tão honrosamente represento e que em mim confia para fazer valer o interesse público,

Subscrevo com o maior respeito por V.Exas.,

A Presidente da Câmara Municipal de Mora



(Paula Cristina Calado Chuço)